

SIRADX

SISTEMA DE INDICAÇÃO POR RADAR DE DESMATAMENTO NA BACIA DO XINGU

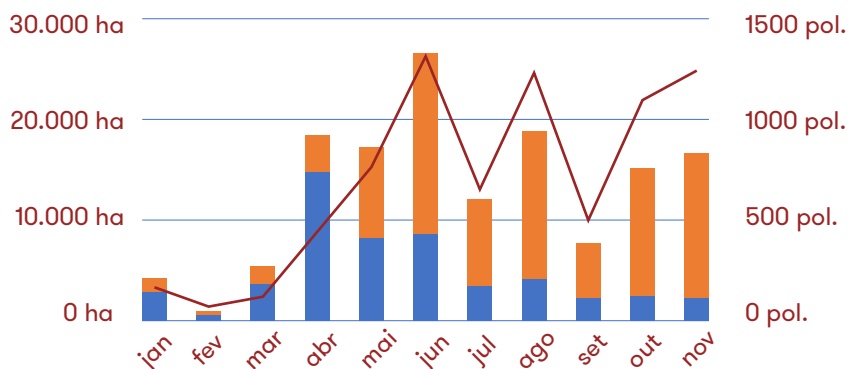
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - PROGRAMA XINGU - PROTEÇÃO E DIREITOS TERRITORIAIS

APRESENTAÇÃO

No mês de novembro **16.594** hectares de floresta primária foram derrubados na Bacia do Xingu. O ritmo do desmatamento continua aumentando, em especial na porção norte e nas Áreas Protegidas diretamente afetadas pela Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte. O nosso sistema registrou impressionantes **144.233** hectares de perda de floresta total em 11 meses de monitoramento, e identificou ao longo do tempo as características e tendências da dinâmica no território.

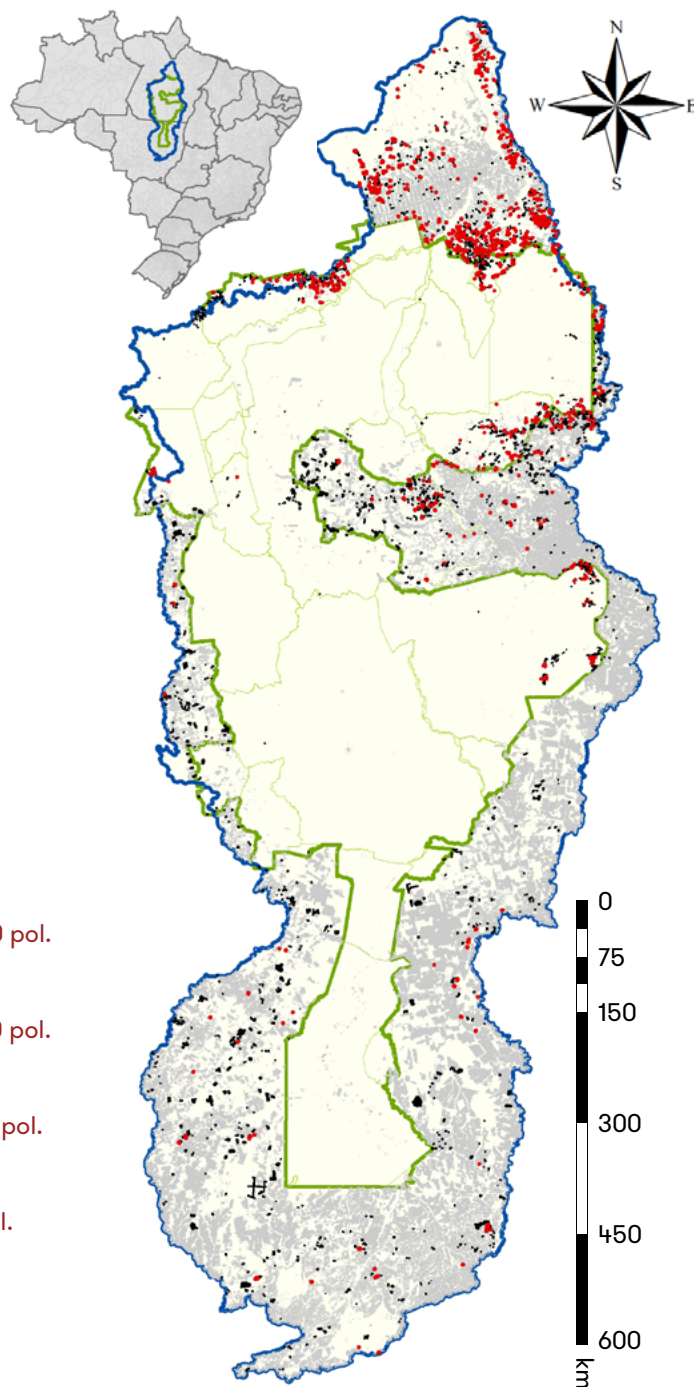
Em novembro as taxas registradas no município de Senador José Porfírio, no Pará, dispararam em relação aos últimos dois meses, saltando de 720 ha. em setembro para 2.845 ha. em outubro. Em novembro, os índices praticamente dobraram, atingindo 4.391 ha.

- área desmatada no MT
- área desmatada no PA
- número de polígonos



Veja em tempo real os polígonos de desmatamento no Observatório Xingu!
www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao

Cadastre-se para receber mensalmente o Boletim SIRADX! Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@socioambiental.org

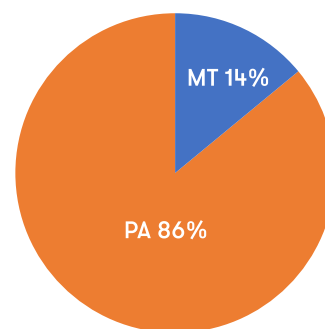


- desmatamento novembro 2018
- desmatamento janeiro - outubro 2018
- desmatamento acumulado até dezembro de 2017
- bacia hidrográfica do rio xingu
- corredor de diversidade socioambiental do xingu

RESULTADOS

O mapa da primeira página revela a forte concentração do desmatamento em novembro na região de influência direta da UHE Belo Monte, no Pará. Apenas 14% do total desmatado ocorreu no Estado de Mato Grosso.

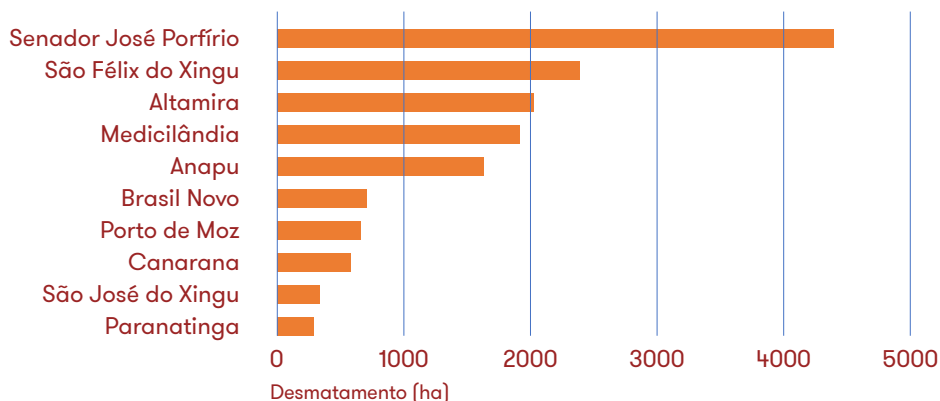
O desmatamento registrado dentro de áreas protegidas representou 20% do total ocorrido no período (3.471 ha.), um valor inaceitável que reflete uma grande perda para a conservação das florestas brasileiras.



MUNICÍPIOS

Os cinco municípios no topo da lista dos mais desmatados estão situados no Pará. Juntos, correspondem a 3/4 do total registrado no período, um total de 12.353 ha.

Destacamos o município de Anapu, que vem apresentando aumento nas taxas dos últimos três meses. Em novembro, o desmatamento dobrou passando de 841 ha. para 1.629 ha.

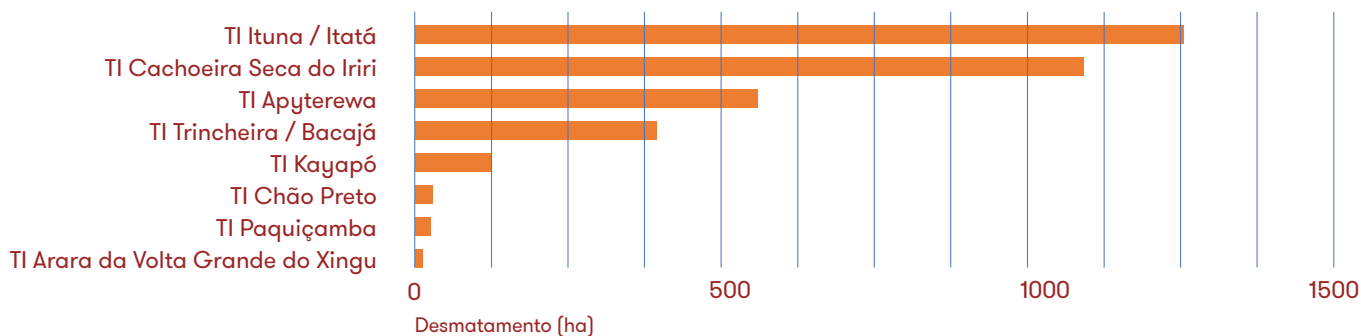


TERRAS INDÍGENAS

Continuamos a ver altas taxas de desmatamento ocorrendo no interior das TIs Ituna/Itatá e Cachoeira Seca, que juntas apresentaram um desmatamento acumulado superior a 10.000 hectares de floresta desde janeiro de 2018.

Nas proximidades da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, nas TIs Arara da Volta Grande e Paquiçamba, foram registrados alguns polígonos de desmatamento em seu interior, apresentando uma tendência de aumento nos últimos três meses.

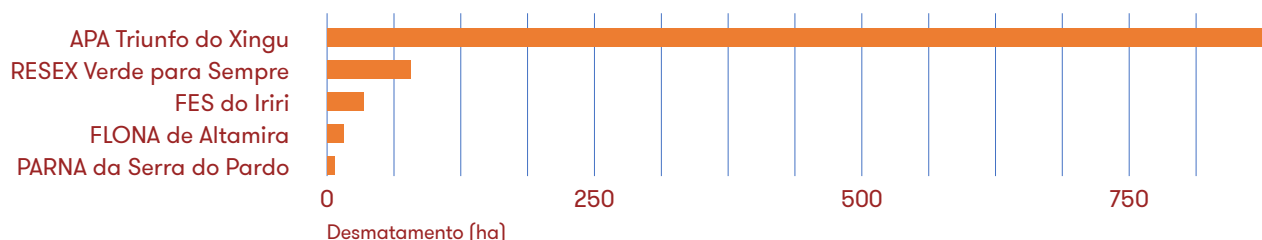
Destacamos também a ocorrência de desmatamento dentro da TI Chão Preto, no sul do Mato Grosso, pela primeira vez neste ano.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Mais de 115.000 hectares de florestas foram perdidas nos primeiros 11 meses de 2018 na APA Triunfo do Xingu, Unidade de Conservação que lidera o ranking de desmatamento não só na Bacia do Xingu mas em toda a Amazônia, segundo as estimativas do

Prodes 2018. No entanto a APA apresentou uma ligeira queda de 2% no último mês. Neste mesmo período observamos um aumento de 159% na FES do Iri, que acumula um total de 175 hectares desmatados nos primeiros 11 meses do ano.



ÁREAS CRÍTICAS

Todo mês iremos destacar algumas áreas específicas que no período estudado apresentaram altos índices de desmatamento. Neste boletim, destacamos a **Terra Indígena Paquiçamba** e o **Município Senador José Porfírio**, que sofrem os impactos dos empreendimentos implantados na Volta Grande do Xingu.

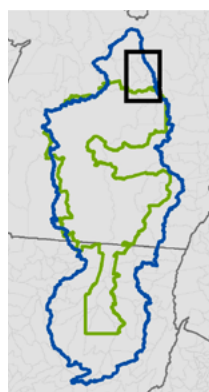
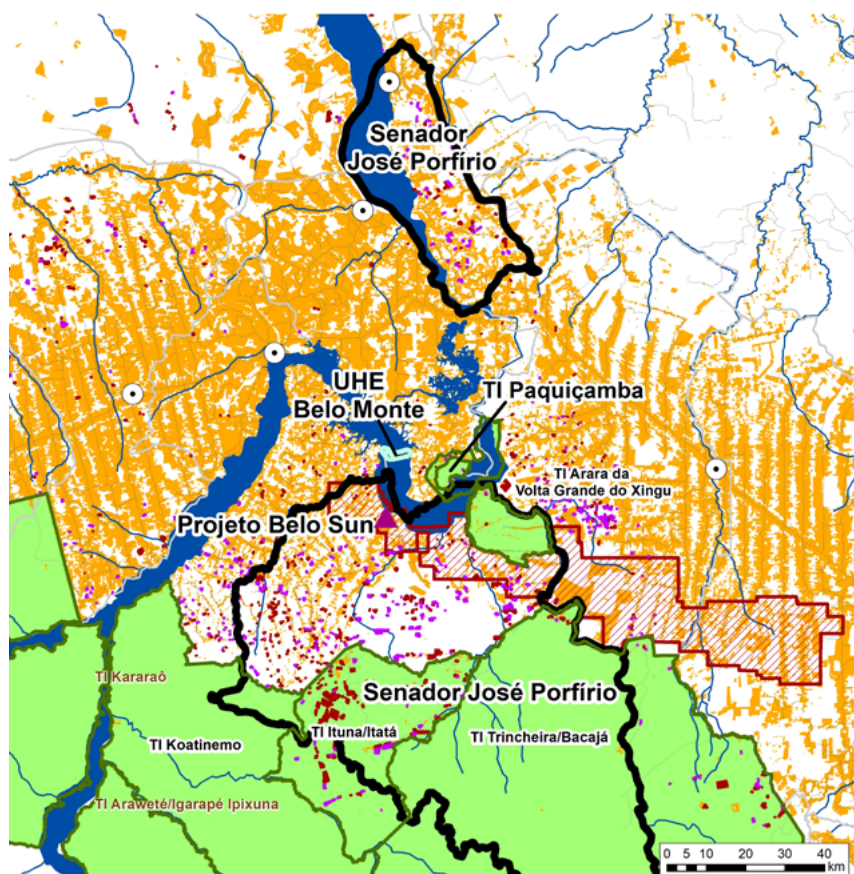
TERRA INDÍGENA PAQUIÇAMBA

Localizada a 20 km a jusante da principal barragem de Belo Monte e a menos de 10 km do projeto de mineração Belo Sun, a TI Paquiçamba enfrenta o aumento de invasões e desmatamento ilegal desde o início da construção da usina. Em 2013, como medida de compensação pela perda de navegabilidade do rio, foi aberta uma estrada que liga as quatro aldeias da TI à Altamira.

A situação é agravada pela ausência de demarcação física e regularização fundiária da TI, que depois de ampliada em 2012 ainda possui 27 famílias para serem indenizadas e removidas. Ainda assim, o processo de desinvasão não avançou e a demarcação física da TI não foi finalizada, como previsto nas condicionantes de Belo Monte.

O aumento do desmatamento coincide com as denúncias realizadas em 2018 pelos Juruna ao MPF e Funai sobre o aumento de invasões em sua terra.

A retirada de madeira e o desmatamento decorrem da ausência de proteção territorial e descumprimento das condicionantes de Belo Monte, tanto pelo poder público, que deveria ter assegurado a plena regularização fundiária da área, quanto da empresa concessionária, que deveria assegurar a implementação de Unidade Proteção Territorial na margem do rio.



- desmatamento novembro 2018
- desmatamento janeiro - outubro 2018
- desmatamento acumulado até dezembro de 2017
- terra indígena
- ▨ expansão da mineração Belo Sun
- ▲ mineração Belo Sun
- sede municipal

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO

O município de Senador José Porfírio (PA) sofre o impacto de dois grandes empreendimentos: a **UHE Belo Monte** e o projeto **Belo Sun**, uma grande mina de ouro a céu aberto que está com o processo de licenciamento paralisado.

Os planos de expansão da mineradora têm aquecido o mercado de terras local. A possibilidade de uma indenização vultosa no momento de implantação do projeto tem levado muitos atores locais a ocupar e desmatar grandes áreas de floresta na região. A estratégia de ocupação inclui o uso de CAR para legitimar poses recentes e reivindicar indenizações.

As invasões da TI Ituna-Itatá, que já reportamos em diversas ocasiões (veja os boletins **1**, **5**, **7** e **8**), também aumentam os índices de desmatamento.

O eventual avanço do processo de licenciamento do projeto Belo Sun, junto com a mudança do cenário político, que tende a facilitar a concentração fundiária, podem agravar o processo de ocupação e desmatamento do município.

POR DENTRO DO SIRAD X

SIRAD: FAÇA VOCÊ MESMO

Você pode realizar o monitoramento de uma região de sua escolha utilizando a metodologia adotada pelo SIRAD-X, seguindo o passo a passo abaixo.

1 Cadastre-se na plataforma Google Earth Engine, acessando o link (<https://earthengine.google.com/>) e preencha o formulário após entrar com a sua conta de e-mail.

2 Utilize o link para acessar o Repositório SIRAD_ISA (https://code.earthengine.google.com/?accept_repo=users/juandb/SIRAD_ISA).

3 Dentro do repositório, escolha o script SIRAD_180413 e clique no botão 'Run' do painel central.

4 Para calcular o mosaico, o usuário deve:

- A) centralizar o mapa na região de interesse (utilizando o mapa ou a barra de pesquisa);
- B) especificar as datas t1, t2 e t3;
- C) determinar a extensão do mesmo;
- D) clicar em 'Criar mosaico'.

5 A imagem gerada vai mostrar as regiões que estão sofrendo transformações em diferentes cores. Por exemplo, as áreas desmatadas ou alagadas no período especificado aparecerão com a cor amarela, se o desmatamento aconteceu anteriormente, aparecerá em tons de vermelho.

The screenshot displays the Google Earth Engine web interface. At the top, there's a search bar and navigation tabs. The main area is divided into several panels: a left sidebar with a file tree showing the 'SIRAD_180413' script selected; a central script editor with code for filtering Sentinel-1 data and creating a multitemporal RGB mosaic; a right sidebar with an 'Inspector' panel; and a large map view at the bottom showing a satellite image with a color-coded overlay. The left sidebar also contains a 'Script SIRAD' panel with configuration options like 'Datas de referência e janela temporal' (with dates 2018-09-15, 2018-10-15, and 2018-11-15) and 'Seleção a extensão do mosaico' (with 'Criar Mosaico' button). The map view shows a complex pattern of colors (purple, blue, yellow, red) indicating land cover changes over time.

O Boletim SIRAD X é publicado mensalmente na Plataforma Rede Xingu + (www.xingumais.org.br) e no site do ISA (www.socioambiental.org). Os polígonos e boletins estão disponíveis em <https://isa.to/2rFXcMn>

Para maiores detalhes sobre a nossa metodologia, acesse uma apostila detalhada em <https://isa.to/2UGxxkr>.

REALIZAÇÃO



APOIO